



Velozes e autônomos

As montadoras desenvolvem tecnologias de veículos que dispensam os motoristas **4**

O beabá do seguro

Sindseg SP, Sincor-SP e governo paulista se unem para levar a educação financeira com seguro a escolas

3

Diálogo positivo

Comissão Intersindical encerra 2016 com elevado índice de aprovação de assuntos submetidos a discussão

5

Novo produto a caminho

Em fase final de regulamentação, o Universal Life anima o mercado com o seu potencial

7

Notícias Sindseg SP inicia 2017 com mais espaço para divulgar a cultura do seguro

Em sua primeira edição deste ano de 2017, o nosso informativo Notícias Sindseg SP chega totalmente remodelado e ampliado aos leitores, contribuindo com a missão do Sindseg SP de difundir a cultura do seguro e dar transparência às suas iniciativas e também às dos segmentos que constroem a indústria seguradora. Nesta edição, temos como um dos destaques a reportagem mostrando um pouco do que acontece no mundo e no Brasil, em relação ao desenvolvimento dos veículos autônomos – um segmento sobre o qual, em um futuro não muito remoto, o mercado segurador brasileiro deverá se debruçar.

Outro tema de relevância é o Seguro de Vida Universal, ou Universal Life, como também é conhecido, que, conforme mostra reportagem da página 7, recebia, em março, os últimos retoques em sua regulamentação. Pelo seu potencial de absorção pelo mercado brasileiro, o produto é aguardado com grande expectativa pelo setor de seguros. Na página 6, mostramos um pouco de nossas expectativas para o ano de 2017, que, embora se inicie com boas notícias no front econômico, ainda se apresenta bastante desafiador para a economia brasileira como um todo.

Também destacamos os bons resultados obtidos em 2016 nas discussões da Comissão Intersindical, que, sob um clima de diálogo produtivo e respeito mútuo entre operadoras, deu andamento à maioria dos assuntos discutidos - assunto da página 6.

Na página 2, dedicada a notas sobre acontecimentos do setor, destacamos o convênio firmado entre o Sindseg SP, a Secretaria de Estado da Educação e o Sin-

cor-SP que levará um programa de educação financeira voltado para o setor de seguros para mais de 500 escolas estaduais. Outro assunto é o aniversário de um ano do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, que já acumula importantes feitos em sua existência. Por fim, trazemos um pouco da última edição do estudo Seguro no Estado de São Paulo, elaborado pelo consultor Francisco Galiza e que já está disponível no site do Sindseg SP.

Encerramos a edição com um artigo de Antônio Penteado Mendonça, que aborda com grande propriedade a resiliência da indústria seguradora em meio à severa crise econômica em que o país se viu mergulhado.

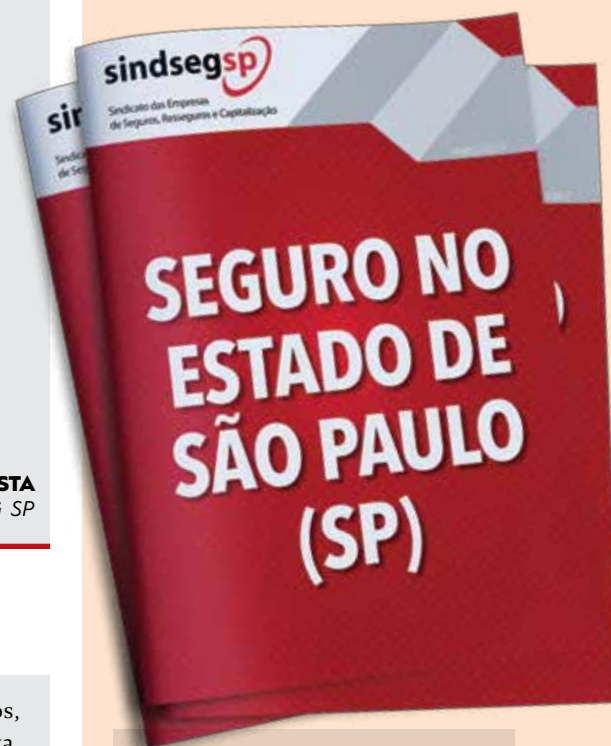
Um ano de boas notícias para todos.

“Nessa edição, destaque para reportagem sobre o Univesal Life, produto que deve chegar em breve ao mercado com um grande potencial de absorção pelos brasileiros”

MAURO BATISTA
PRESIDENTE DO SINDSEG SP

Estudo constata volta da contratação à indústria de São Paulo

Omês de fevereiro de 2017 trouxe um sinal alvissareiro para o setor segurador e demais segmentos da economia paulista: foi registrado o primeiro saldo positivo mensal de contratações na indústria do Estado desde abril de 2015, de acordo com os números disponibilizados pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A constatação é do relatório “Seguro no Estado de SP, Março/2017”, última edição de um levantamento mensal realizado pelo consultor Francisco Galiza a pedido do Sindseg SP. Nos últimos 12 meses, houve, em média, um saldo acumulado móvel de demissões, de acordo com o levantamento. A taxa de piora, entretanto, vinha reduzindo nos últimos meses, depois de ter atingido o seu pico em meados de 2016.



O Estudo está disponível no site do Sindseg SP, na seção Economia do Seguro

EXPEDIENTE

Sindseg SP Notícias é uma publicação do Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização do Estado de São Paulo. **Presidente:** Mauro Batista. **Diretor Executivo:** Fernando Simões. **Produção:** Néctar Comunicação Corporativa. **Jornalista responsável:** Eugênio Melloni (MTB 19.590). **Redação e edição:** Eugênio Melloni. **Fotos:** Divulgação

Parceria levará o seguro às escolas

O Sindseg SP, o Sincor-SP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo se uniram em torno de uma iniciativa que mescla educação financeira, difusão da importância do seguro e responsabilidade social. Objeto de convênio firmado entre os sindicatos e o governo paulista, o programa Projeto de Vida Segura tem como objetivo sensibilizar os jovens na faixa entre 15 e 18 anos sobre a importância do planejamento de vida e prevenção. O convênio foi assinado em 07 de março pelo Secretário de Educação do Estado de São Paulo, José Renato Nalini, pelo presidente do Sindseg SP, Mauro Batista, e pelo presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo.

O programa será desenvolvido, a partir do segundo semestre, em escolas estaduais de São Paulo. Sintonizada com o cotidiano do público-alvo, a iniciativa se valerá de um game que permitirá aos jovens simular o planejamento de suas vidas,



Camillo, o secretário Nalini e Batista (da esq. para dir.): convênio mira jovens entre 15 e 18 anos

abrangendo iniciativas que vão desde a aquisição de um bem, passando pela elaboração de planos de carreira, estudos e prevenção, e incluindo até opções de lazer e diversão. A ideia é estimular a tomada de decisões consciente, de forma que os jovens terminem o jogo com bons resultados – e, caso não consigam, que possam entender as razões que os impediram de atingir os objetivos.

“Construímos um projeto que permitirá desenvolver nos jovens uma habilidade de tomar decisões e comportamentos necessários para uma vida plena em sociedade”, afirmou Batista. “Precisamos formar cidadãos mais conscientes e financeiramente responsáveis”. Batista disse estar honrado em firmar mais essa parceria com o governo de São Paulo e com o Sincor-SP.

Instituto de Longevidade completa um ano em abril

Lançado com o objetivo de promover a longevidade e buscar formas de proporcionar melhorias em diferentes frentes para o público com mais de 50 anos de idade, o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon completa um ano de existência ostentando um conjunto de realizações. Conforme explica o presidente do Instituto, **Nilton Molina**, as atividades colocadas em prática nesse período abrangem desde o projeto de uma lei que estabelece estímulos à contratação de aposentados até a oferta de serviços gratuitos para as pessoas com mais de 50 anos. Veja a seguir a entrevista na íntegra:

Notícias Sindseg SP Quais foram as principais realizações do instituto nesse primeiro ano de existência?

Nilton Molina Nesse primeiro ano, o Instituto de Longevidade desenvolveu o projeto de lei Regime Especial de Trabalho do Aposentado (PL RETA), em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), que visa criar estímulos à contratação de idosos aposentados pelos empregadores. Desenvolveu também o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade - Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, em parceria com a FGV, que mede o

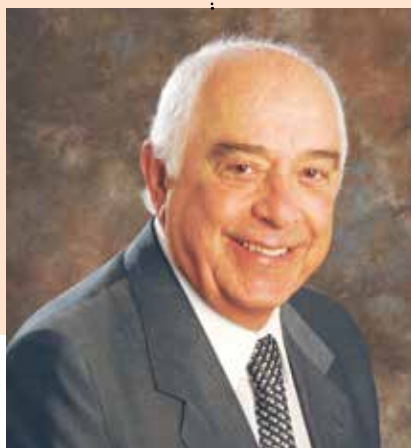
grau de bem-estar oferecido por 498 municípios brasileiros a seus idosos. Criou ainda um portal de conteúdo que objetiva gerar consciência sobre as consequências do aumento da expectativa em pessoas de todas as idades. Também por meio do portal, ofereceu 4 tipos de serviços gratuitos aos cidadãos com mais de 50 anos, que buscam apoiar sua participação ativa na sociedade. Por último, mas não menos importante, o instituto participou de mais de 30 eventos para discussão e debate dos impactos sociais e econômicos da longevidade.

NS Quantas pessoas já participam das iniciativas e atividades oferecidas pelo instituto?

Nilton Molina Por meio do portal, 85 mil pessoas já tiveram acesso a conteúdo relevante sobre longevidade, e 1.800 pessoas se cadastraram para ter acesso aos serviços oferecidos pelo instituto.

NS Em que pé está o projeto de Lei RETA?

Nilton Molina O projeto de Lei RETA está pronto. Atualmente, o instituto tem compartilhado com as empresas e associações parceiras da entidade para, em seguida, apresentar ao Congresso Nacional.





Veículos autônomos estão a caminho

Ao redor do mundo, avançam os projetos de veículos que rodam sem motoristas

Os veículos autônomos, que circulam sem a necessidade de motoristas, estão deixando de ser recursos cenográficos em filmes futuristas para integrar as planilhas de lançamentos comerciais de médio prazo de diferentes montadoras ao redor do mundo. Estudos apontam que nos próximos 10 a 15 anos deverão proliferar projetos que proporcionam mudanças radicais nos veículos e também no conceito de mobilidade. Entre esses projetos, os veículos autônomos têm lugar garantido.

As experiências de multiplicam nos países mais desenvolvidos. A montadora sueca Volvo desenvolve o projeto Drive Me, que tem como meta colocar, neste ano, 100 carros autônomos nas mãos de consumidores comuns para testes em vias selecionadas da cidade de Gotemburgo. A Prefeitura e a universidade locais participam do projeto. A expectativa é a de que os veículos possam começar a ser comercializados em 2018.

Na imprensa especializada brasileira, também circularam informações de que a Mercedes-Benz deverá lançar em 2020 modelos do Classe S totalmente autônomos. No início desse ano, a Alemanha deu passos importantes para a disseminação desses veículos com a aprovação de uma lei que libera o seu trânsito nas estradas. A Ford, por sua vez, já anunciou que lançará, em 4 anos, um modelo Fusion autônomo sem volante e sem pedais.

Nas universidades, contudo, os automó-

veis que dispensam motoristas já são objeto de pesquisas. A USP de São Carlos, por exemplo, desenvolve o Projeto Carina, que desde 2010 vem produzindo tecnologias utilizadas em veículos autônomos. O projeto já está em sua segunda fase, com um Fiat Palio Weekend dotado de sensores e algoritmos que possibilitam a tomada de decisões pelo veículo, que trafega sem motorista. “Esse carro é uma plataforma de pesquisas que vem permitindo o desenvolvimento de várias tecnologias”, diz o pós-doutorando Patrick Shinzato, que atua no projeto.

As tecnologias desenvolvidas pela universidade já estão maduras, atesta Shinzato. A possibilidade de desenvolvimento de um veículo autônomo brasileiro, contudo, ainda é algo distante, em sua opinião. “As montadoras desenvolvem suas próprias tecnologias, em seus países de origem”, explica ele. Shinzato destaca, contudo, que o projeto tem contribuído para a capacitação

de mão de obra. “Muitos dos técnicos e pesquisadores que atuaram no projeto foram recrutados pelas montadoras”, diz ele.

CAMINHÃO AUTÔNOMO

A Volvo Trucks, divisão de caminhões da montadora sueca, também está realizando testes com veículos autônomos. A companhia está utilizando um Volvo FMX totalmente autônomo para aprimorar o fluxo e a segurança dos transportes na mina de Kristineberg, no Norte da Suécia. O veículo se desloca em cerca de 7 quilômetros de canais estreitos no interior da mina, localizada a 1.320 metros de profundidade.

O caminhão é dotado de vários sensores que permitem o monitoramento contínuo do ambiente, evitando obstáculos fixos e em movimento. O veículo também dispõe de um sistema de transporte a bordo que coleta dados para a otimização e coordenação da rota e do consumo de combustível.

“Este é o primeiro caminhão totalmente autônomo a operar em condições tão difíceis. É um verdadeiro desafio garantir que tudo opere milimetricamente certo a mais de 1.300 metros abaixo do solo”, afirma o diretor executivo de Tecnologia do Grupo Volvo, Torbjörn Holmström.



“Projeto Carina permitiu o desenvolvimento de várias tecnologias para carros autônomos”

PATRICK SHINZATO
PESQUISADOR

Comissão Intersindical: diálogo e resultados positivos em 2016

Ao longo do ano passado, 58 itens movimentaram as reuniões mensais da comissão, com um índice de aprovação de 78%

Os resultados dos trabalhos da Comissão Intersindical, que reúne representantes do Sindseg SP e do Sincor-SP, em 2016 é um claro demonstrativo de como é possível seguradoras e corretores trabalharem de forma conjunta e virtuosa, de forma a proporcionar benefícios para os dois segmentos da cadeia dos seguros e, principalmente, para o consumidor. Ao longo do ano passado, 58 itens movimentaram as reuniões mensais da Comissão Intersindical. Desse total, 45 tiveram encaminhamento positivo graças ao diálogo transparente e produtivo entre os representantes das entidades – um índice de aprovação de 78%.

“As reuniões da Comissão Intersindical têm contribuído para o fortalecimento e para a sustentabilidade do mercado de seguros”, afirmou o Conselheiro do Sindseg SP, Ronaldo Barreto. Ele elogiou “o papel fundamental exercido pelos corretores e pelo Sincor-SP, que tem apresentado as suas demandas de forma bem-estruturada”.

“A comissão tem realizado um trabalho assertivo, evolutivo, em que as necessidades do mercado foram discutidas de forma bastante transparente e produtiva”, destacou a segunda vice-presidente do Sincor-SP, Simone Martins. Ela também endereça elogios aos representantes das seguradoras, destacando que as empresas se esforçam em encontrar



RONALDO BARRETO
CONSELHEIRO DO SINDSEG SP



SIMONE MARTINS
SEGUNDA VICE-PRESIDENTE DO SINCOR-SP

as soluções para as questões apresentadas pelos corretores. “O que não é deliberado na hora, as seguradoras levam para casa e voltam ao assunto na reunião seguinte”, disse ela.

Barreto lembra, como exemplos de discussões que chegaram a um consenso positivo entre seguradoras e os corretores, as que envolveram critérios relaciona-

dos com a blindagem de veículos. Simone Martins lembra, também como exemplo bem-sucedido, as discussões envolvendo a disponibilização de carros extras pelas seguradoras. A diretora do Sincor-SP destacou que os resultados das reuniões são publicados no site e no jornal do sindicato, de forma a proporcionar uma base para a consulta para os corretores.

COMISSÃO INTERSINDICAL DESEMPENHO POSITIVO EM 2016

| MÊS | PROPOSTO | RESOLVIDO | % |
|-----------|----------|-----------|-------------|
| Fevereiro | 12 | 7 | 58% |
| Março | 7 | 5 | 71% |
| Maior | 9 | 7 | 78% |
| Junho | 5 | 5 | 100% |
| Julho | 8 | 6 | 75% |
| Agosto | 6 | 6 | 100% |
| Setembro | 5 | 4 | 80% |
| Novembro | 6 | 5 | 83% |
| Totais | 58 | 45 | 78% |

Sindseg SP impõe forte ritmo à agenda institucional em 2017

Mesmo com um cenário econômico que inspira cautela, sindicato avança em programas de educação do seguro

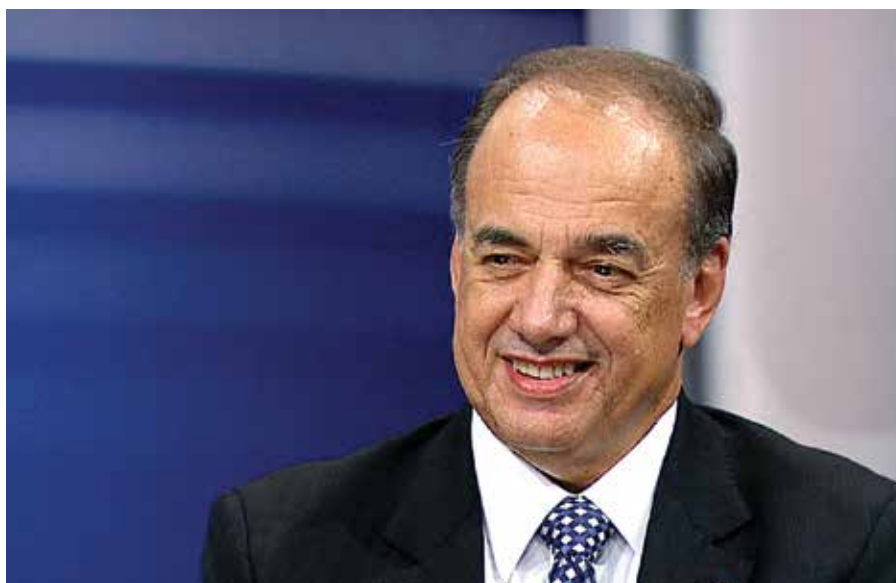
O primeiro semestre de 2017 foi marcado por uma constatação negativa e por sinais positivos relacionados com os rumos da economia brasileira. Em março, foram divulgados os números oficiais referentes à atividade econômica que comprovaram que o Brasil completou um ciclo de 11 trimestres sob recessão, com o PIB brasileiro acumulando no período uma retração de 9% - o que foi tratado por analistas e pela imprensa como o pior momento da economia brasileira em toda a história.

Mas, ao mesmo tempo, o trimestre foi marcado por alguns sinais mais consistentes, em diferentes frentes, de que a economia começa a deixar a espiral descendente em que se viu mergulhada nos últimos anos. Entre eles estão os primeiros indícios de contratação de trabalhadores, um indicador que interessa diretamente ao setor segurador.

Independentemente do cenário econômico, o Sindseg SP iniciou 2017 empreendendo um ritmo forte à sua agenda institucional. “Não temos motivos para não buscarmos ser cada vez mais atuantes e criativos em nossa missão de fazer com que a autoridade governamental e a sociedade reconheçam a positividade do seguro”, disse o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista. No início de março, Sindseg SP, Sincor-SP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo fecharam um convênio que permitirá levar a cultura do seguro para as escolas do Estado (veja pág. 3). Por meio da parceria, foi criada nova ação de difusão da cultura do seguro, com foco em jovens entre 15 e 18 anos, alunos de escolas estaduais paulistas.

Outro foco importante serão as iniciativas destinadas a reduzir a violência no trânsito. Entre elas, estão o Maio Amarelo, uma campanha que o Sindseg SP realiza e que deverá ser colocada nas ruas novamente no mês de maio.

Em relação ao quadro macroeconômico e outros fatores setoriais que influenciam a indústria seguradora, o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista, mantém,



“Se houver maior acomodação do orçamento doméstico, o consumidor pode voltar a contratar planos de saúde, entre outras iniciativas”

MAURO BATISTA
PRESIDENTE DO SINDSEG SP

em meados de março, uma postura cautelosa em relação ao futuro. O cenário econômico negativo de 2016 impôs severos desafios a segmentos da indústria seguradora, como o seguro saúde, bastante atingido pelo aumento do desemprego, e o seguro de autos, influenciado por sensível redução das vendas dos automóveis. “E para agravar a situação vimos a criminalidade crescer no período”, disse ele.

Batista destacou, contudo, a capacidade do brasileiro de se reinventar e se adaptar à conjuntura. “Se houver uma maior acomodação do orçamento doméstico, o consumidor pode voltar a contratar planos de saúde, pensar em trocar de carro, entre outras iniciativas.

Tudo isso vai ter reflexo no seguro”, diz ele. “A expectativa é de que lentamente ocorra uma retomada de crescimento”.

O consultor Francisco Galiza, que produz mensalmente o levantamento “Seguro no Mercado de São Paulo”, disponibilizado no site do Sindseg SP, constata que, sob influência do cenário recessivo, o mercado de seguros de São Paulo, assim como o brasileiro, enfrentou em 2016 um período difícil. “Diante das circunstâncias, contudo, eu diria que os resultados foram até razoáveis”, afirmou Galiza. Ele destacou que o setor de pessoas, por exemplo, apresentou um crescimento de 4% no período, um pouco abaixo da variação da inflação, que foi de 5%.

Universal Life chega como uma das principais apostas do mercado para 2017

De acordo com a previsão da CNseg, o novo produto tem potencial para atingir 125 milhões de beneficiários

Na virada de 2016 para 2017, a SUSEP colocou no radar uma das principais apostas das seguradoras para ampliar as vendas nesse ano. Em 27 de dezembro, o órgão regulador publicou a Resolução CNSP nº 344, estabelecendo as regras e os critérios para estruturação, comercialização e operacionalização do Seguro de Vida Universal. Em meados de março, os técnicos da SUSEP trabalhavam na elaboração de uma circular sobre o tema, de forma a tratar de detalhes que complementam o disposto na resolução. A expectativa dos técnicos da autarquia era que a resolução entraria em vigor no final de abril.

Também conhecido como Universal Life, o novo produto é comercializado com sucesso há anos em outros países. No Brasil, as previsões em relação ao produto são otimistas. A CNseg calcula que o Universal Life tem potencial para atingir a marca de 125 milhões de beneficiários. O novo seguro consiste em um produto híbrido: combina as características de um plano de acumulação, como o VGBL e o PGBL, com o seguro de vida tradicional, além de ser flexível o suficiente para uma customização de coberturas e de prêmios.

De acordo com o presidente do Sindseg SP, Mauro Batista, a indústria seguradora tem se mostrado bastante atenta às necessidades da sociedade, buscando atender às suas demandas e, com isso, contribuir para que encontre proteção para novos riscos. “Os riscos têm apresentado mudanças em sua natureza de uma maneira muito rápida nos últimos anos”, diz Batista. O presidente do Sindseg SP



“Uma das principais características desse produto são as apólice de longo prazo: de 5 anos no mínimo”

ALEXANDRE CAMILLO
PRESIDENTE DO SINCOR-SP

também cita como exemplo de novos produtos importantes o seguro popular de automóveis e o microseguro. “São dois produtos que contribuem para a democratização do acesso aos seguros”, afirma.

“Esse produto é diferente dos seguros de vida tradicionais, pois o capital segurado é composto de duas parcelas: capital segurado de risco e capital segurado de acumulação. Outra característica que o difere é ter apólices de longo prazo, pois o prazo mínimo será de cinco anos”, explica o presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo. Ele acrescenta que devem ser disponibilizadas duas modalidades deste seguro: a opção de capital segurado constante e de capital segurado variável.

Entre os técnicos da SUSEP, a visão é a de que o fato de o produto ter uma parcela de acumulação e a possibilidade de resgate representará uma vantagem competitiva aos olhos do consumidor. “É muito comum o consumidor lamentar o fato de ter pago o seguro por anos e não ter nenhum direito ao resgate, devido à dificuldade no entendimento do mecanismo do regime financeiro de repartição simples”, disse um técnico da autarquia.

Na visão de Camillo, o novo produto oferece potencial para ampliar significativamente o volume da carteira de seguro de vida no Brasil. “Teremos, certamente, a entrada de milhares de novos segurados”, previu o dirigente. Dessa forma, acrescenta, além de contratar um seguro de vida, o cliente também conseguirá formar uma poupança. Para a indústria do seguro, essa característica contribuirá também para a disseminação da cultura do seguro.

Um futuro positivo

Mesmo sob severa crise econômica, o setor de seguros manteve-se em evolução constante

A crise não impediu que o setor de seguros seguisse em frente, com mudanças importantes no funcionamento de resseguradoras, seguradoras e corretoras de seguros.

A abertura do resseguro abriu um filão para as resseguradoras, tanto que mais de cem estão no país. Mas muitas delas devem sair, porque não têm espaço para todos. As condições de negócios são difíceis, a concorrência está deprimindo os preços, há capacidade em excesso e boa parte dos riscos nacionais não necessita resseguros.

Com dez anos de fim de monopólio nas costas, o resseguro brasileiro já é pujante o suficiente para que executivos do setor penssem na possibilidade do país se tornar um polo regional de resseguros na América Latina, não para ceder nossos riscos, mas para ceder capacidade para as seguradoras da região.

Os mercados norte-americano, europeu e japonês estão saturados, sem grandes riscos novos e sem margem para crescimentos expressivos, tanto das seguradoras, como das resseguradoras.

O caminho para elas passa pelos países do BRIC e outras nações em desenvolvimento. Aí o Brasil, mesmo que potencialmente menor do que China e Índia, oferece condições de negócios imediatos, ainda que comprimidos pela crise.

Quanto às seguradoras, as grandes



“Uma coisa é certa: quem tiver competência tem tudo para dar certo”

ANTÔNIO PENTEADO MENDONÇA

transformações por que passa o mundo terão impacto direto no seu futuro. O desenho atual do mercado não deve sofrer grandes alterações, mas, com certeza, haverá uma mudança significativa no perfil do mercado.

As novas formas de vida em sociedade, as ideias de compartilhamento, reordenamento urbano, transporte público e alternativo, somados às novas tecnologias, impactarão a indústria automobilística e consequentemente as seguradoras com forte atuação no setor.

Mesmo que o seguro de veículos tenha que ser reinventado, os seguros de pessoas oferecem um campo vasto e promissor para as seguradoras focadas na área. É só questão de tempo para o seguro de vida em grupo abrir espaço para produtos mais inteligentes, como é o caso do “Universal Life”, que turbinou o mercado norte-americano.

Não tem como não acontecer a retomada das obras públicas indispensáveis para criar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento e a atualização do parque industrial brasileiro, defasado em função da recessão que atinge a nação há alguns anos. Isso significa que as seguradoras especializadas em grandes riscos têm um futuro promissor. É só questão de tempo. E a mesma verdade se aplica aos seguros de garantia, crédito e responsabilidade civil.

Como existem mais de 18 milhões de residências sem qualquer tipo de seguro; apenas 25% da frota de veículos é segurada; a maioria das pequenas empresas ou não tem seguro ou é mal segurada; e o seguro de transporte praticamente não existe em grande parte do território nacional é possível dizer que o setor, superada a crise, terá que trabalhar acelerado para atender a demanda.

A maioria das seguradoras já definiu como, onde e com quem pretende trabalhar. As grandes corretoras de seguros também já estão mais ou menos posicionadas para o futuro. Uma coisa é certa: quem tiver competência tem tudo para dar certo.

BLOG

Sindseg SP nas mídias sociais

Em breve, o Sindseg SP lançará a plataforma de comunicação *Uma Vida Segura*, com objetivo de disseminar a importância do seguro para a sociedade brasileira, a economia do País e, principalmente, oferecer uma ampla visão sobre a atuação do setor securitário. *Uma Vida Segura* contará com dois canais: um Blog e uma fanpage no Facebook. Em ambos, o Sindicato levará informações sobre os tipos de seguros existentes, novidades do setor, dicas de segurança e bem-estar e, ainda, irá tirar dúvidas de usuários de seguros.

